

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IF BAIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

STUDENTS' PERCEPTIONS OF INTEGRATED HIGH SCHOOL AT IF BAIANO: CONTRIBUTIONS TO THE INTEGRAL DEVELOPMENT

Mayana Abreu Pereira¹
Ricardo dos Santos Silva²

RESUMO: Este estudo buscou compreender e analisar como os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IF Baiano, *Campus Guanambi*, percebem a formação integrada entre a formação científico-acadêmica e a formação profissional. Para isso, foram realizadas entrevistas com 20 estudantes do 3º ano do curso, além da revisão de documentos institucionais. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que revelou as dificuldades dos estudantes em conectar a teoria à prática, além de confusão na distinção entre mercado de trabalho e mundo do trabalho. Essa fragmentação entre a formação básica de nível médio e a formação técnica acaba por isolar as áreas do conhecimento, limitando a formação integrada que a proposta do curso busca alcançar. Nas considerações finais, o estudo destaca que o IF Baiano tem o papel transformador na vida dos seus estudantes, no entanto, para cumprir esse potencial de maneira plena, é necessário o investimento em uma maior integração curricular e em práticas pedagógicas que aproximem teoria e prática de forma contínua. Com essas mudanças, a educação profissional integrada ao ensino médio pode se tornar ainda mais significativa, preparando melhor os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: autonomia estudantil; Ensino Médio Integrado; formação integral; percepções.

ABSTRACT: *This study sought to understand and analyze how students from the Technical Course in Agriculture Integrated with High School at IF Baiano, Campus Guanambi, perceive the integration between academic/scientific education and professional training. To achieve this, interviews were conducted with 20 third-year students from the course, in addition to a review of institutional documents. The data were analyzed using content analysis, which revealed students' difficulties in connecting theory with practice, as well as confusion in distinguishing between the labor market and the world of work. This fragmentation between basic high school education and technical training ends up isolating areas of knowledge, limiting the integrated education that the course proposal aims to achieve. In the final considerations, the study highlights that IF Baiano plays a transformative role in the lives of its students; however, to fully realize this potential, investment is needed in greater curricular integration and in pedagogical practices that continuously bridge theory and practice. With these changes, integrated vocational education at the high school level can become even more meaningful, better preparing students for the challenges of the contemporary world.*

Keywords: *Student autonomy; Integrated High School; integral education; perceptions.*

1. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG
E-mail: mayana.pereira@ifbaiano.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3749070937542709>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3668-5449>

2. Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo - USP
E-mail: ricardo.silva@ifnmg.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5389280138530528>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4974-5092>

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, tem como proposta o desenvolvimento de competências profissionais que proporcionem aos estudantes uma formação ampla e significativa e que ultrapasse a mera preparação técnica para o mercado de trabalho. Essa abordagem visa a capacitar o estudante a compreender criticamente o sistema produtivo, evitando sua submissão à exploração e à alienação, típicas do modelo capitalista. Por meio da integração entre teoria e prática, ciência e cultura, a EPT busca promover uma formação integral que permite ao estudante entender os processos produtivos em sua totalidade, com isso, atuar de maneira consciente e autônoma (Ramos, Ciavatta, 2012b).

Fundamentada nos princípios da politecnicidade e do trabalho como princípio educativo, a EPT não se restringe à execução de tarefas específicas. Ao contrário, forma indivíduos para participar ativamente de seu ambiente de trabalho e da sociedade. Com essa visão crítica, o estudante deixa de ser apenas uma “engrenagem” do sistema produtivo, assumindo o protagonismo de sua trajetória de vida. Ao integrar suas diversas dimensões — técnica, cognitiva, social e ética —, ele transforma o trabalho em um espaço de humanização. Dessa forma, o profissional se reconhece como parte de um coletivo, capaz de intervir e atuar de maneira consciente, contribuindo para o seu desenvolvimento pleno enquanto ser humano.

Como destacado por Vieira, Vieira e Pasqualli (2023), a EPT deve ser compreendida não como um mecanismo de ajustamento às demandas do mercado, mas enquanto caminho para a formação integral, voltada para o desenvolvimento humano pleno. Assim, a EPT não visa preparar o estudante para o mercado de trabalho, mas sim para o mundo do trabalho, promovendo uma atuação mais consciente e crítica na sociedade, além de uma compreensão mais ampla de seu papel como sujeito social.

O Ensino Médio integrado à Educação Profissional, oferecido pela Rede Federal de Educação, articula a educação básica com a formação profissional de maneira indissociável. Essa proposta, além de buscar a qualificação dos jovens para o trabalho, também oferece formação científico-acadêmica que viabilize a continuação dos estudos e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos. Dessa maneira, os estudantes têm a oportunidade de compreender o mundo do trabalho em uma perspectiva mais ampla, que transcenda o mercado, as questões de remuneração e de submissão às imposições do sistema. Moura, Lima Filho e Silva (2015) defendem que a formação humana integral capacita o trabalhador a dominar o conteúdo do próprio trabalho, promovendo sua autonomia e capacidade crítica. Assim, a formação básica e nível médio e a formação profissional se complementam, proporcionando ao jovem uma educação integral.

A proposta de formação integral defendida no Ensino Médio integrado envolve as dimensões cognitivas, sociais e culturais,

além das técnicas. A politecnicidade, um dos fundamentos na EPT, sustenta-se na ideia de que o ensino deve abranger diferentes áreas do conhecimento e do trabalho, tal como proporcionar aos estudantes uma visão global do processo produtivo. Ciência e técnica são integradas no processo formativo, pois a aprendizagem se fundamenta na compreensão dos princípios científicos que orientam as técnicas produtivas e a organização do trabalho (Saviani, 2003).

Nesse sentido, o trabalho, como princípio educativo, vai além da execução de tarefas que se restringe a atividades mecânicas, ele envolve uma dimensão formativa e ampla e torna-se um elemento formativo essencial para o desenvolvimento integral do sujeito. Como apontam Ciavatta e Ramos (2012a), o Ensino Médio integrado à Educação Profissional se apresenta como uma necessidade, sobretudo para a classe trabalhadora, promovendo a superação da dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual.

Com base nesses princípios, a pesquisa em questão foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *Campus* Guanambi, que se localiza na zona rural do município, com estudantes do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Este curso foi o primeiro a ser implantado na instituição, o que justifica sua escolha, pois, ao longo do tempo, já se consolidou na comunidade por sua contribuição com a oferta de uma Educação Profissional oferecida de forma gratuita, pública e de reconhecida qualidade.

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo compreender e analisar como os jovens estudantes percebem o itinerário de sua formação educacional na modalidade do Ensino Médio integrado. Propôs a analisar essas percepções com o intuito de fomentar reflexões sobre a implementação de práticas e políticas que possam fortalecer a formação integral nos espaços que ofertam a EPT. Ao conhecer e analisar as experiências e expectativas dos estudantes, este estudo também objetivou contribuir para o planejamento e desenvolvimento de ações que atendam às suas necessidades.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, cujo principal objetivo foi compreender as percepções dos estudantes sobre o Ensino Médio integrado à Educação Profissional. Conforme Minayo (2002), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fenômenos por meio das percepções dos próprios participantes, o que a torna apropriada para estudos que envolvem experiências subjetivas e interações sociais no ambiente educacional.

A pesquisa adotou a técnica de entrevistas semiestruturadas como principal método de coleta de dados, visando a proporcionar flexibilidade e maior profundidade na captação das percepções dos entrevistados. Como afirma Minayo (2001, p. 59), “as entrevistas semiestruturadas se situam entre a rigidez do questionário fechado e a flexibilidade da entrevista aberta”.

permitindo que o entrevistador siga um roteiro pré-definido, mas, ao mesmo tempo, possibilitando que os entrevistados expressem suas opiniões de forma mais livre ao abordem temas relevantes que possam surgir durante a conversa.

Os entrevistados foram 20 estudantes voluntários do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. A escolha por essa amostra se justificou pela necessidade de ouvir esses jovens que já percorreram a maior parte de sua trajetória formativa, vivenciaram as diferentes etapas do curso e enfrentaram os desafios cotidianos da formação. Os pesquisados foram selecionados em um universo total de 68 estudantes, cuja seleção final considerou o critério de saturação teórica, conforme proposto por Fontanella, Ricas e Turato (2008), já que as entrevistas foram encerradas quando as informações coletadas começaram a se repetir, sem que surgissem novos dados relevantes. As entrevistas foram realizadas em um ambiente privativo dentro da instituição, seguindo as normas de confidencialidade estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para proteger a identidade dos participantes, todos os nomes mencionados no artigo são fictícios, garantindo a privacidade dos entrevistados sem comprometer a veracidade das informações coletadas.

Para enriquecer a coleta de dados e garantir a compreensão mais abrangente das percepções dos estudantes, foi também realizada uma análise de documentos institucionais. Entre eles estão o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que forneceram relevantes informações sobre a estrutura curricular, os objetivos educacionais e as diretrizes pedagógicas da instituição, oferecendo uma visão mais ampla sobre o contexto educacional em que os estudantes estão inseridos.

Os dados coletados foram examinados por meio da metodologia de Análise de Conteúdo, uma técnica que permite identificar, categorizar e interpretar padrões emergentes nos depoimentos dos participantes. Segundo Bardin (2011), essa metodologia possibilita uma leitura aprofundada dos dados, facilitando a organização dos temas e dos padrões que surgem das falas dos estudantes. A primeira etapa da análise envolveu a transcrição das entrevistas, seguida de uma leitura exploratória para identificação dos temas recorrentes. Com isso, as informações foram sistematizadas em categorias de análise, o que possibilitou melhor interpretação das percepções dos estudantes sobre o Ensino Médio integrado.

Essa categorização dos dados garantiu a identificação sobre como os estudantes enxergam a formação integrada, especialmente quando falam sobre a distinção entre a formação básica de nível médio e a formação profissional. Também ficou evidente a compreensão acerca da relação entre mercado e mundo do trabalho, tal como da influência do IF Baiano como agente transformador que ampliou suas oportunidades e perspectivas de vida. Além disso, esta análise revelou como os estudantes vivenciam os desafios e as oportunidades oferecidas pelo curso, permitindo uma análise crítica sobre a formação integral com-

parando as expectativas das bases conceituais da EPT com o que realmente acontece nas práticas do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no cotidiano do Instituto Federal.

Neste contexto, a análise dos dados possibilitou uma reflexão mais abrangente sobre a efetividade do Ensino Médio integrado em promover a formação integral dos estudantes, levando em consideração os desafios enfrentados por essa modalidade educacional. Essa reflexão foi proporcionada pela análise dos documentos institucionais, que permitiram alinhar as percepções dos estudantes às diretrizes da educação, possibilitando uma visão mais completa sobre o percurso formativo dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes entrevistados são oriundos de diversos contextos, o que ajuda a compreender melhor suas percepções. A maioria dos entrevistados tem 18 anos (90%), enquanto 10% já completaram 19 anos. Quanto ao sexo, 70% são do sexo feminino e 30% do sexo masculino. Em relação à variável raça/cor, 40% dos participantes se autodeclararam brancos, 30% pardos e 30% negros. A grande maioria dos estudantes (95%) estudou exclusivamente em escolas públicas, enquanto 5% iniciaram em escolas privadas, migrando para a pública posteriormente.

Em relação à zona residencial, 70% dos entrevistados vivem em áreas urbanas e 30% em áreas rurais. Além disso, 60% dos participantes afirmaram ter recebido auxílio financeiro da instituição por meio do Programa de Assistência Estudantil (PAISE), cujo objetivo é auxiliar estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Com esse panorama do perfil dos entrevistados, seguem à análise detalhada das percepções desses estudantes sobre desafios da integração entre a formação acadêmica e profissional, os equívocos em relação à representação de mercado e mundo do trabalho, bem como às contribuições do IF Baiano para a formação do ser humano integral.

DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO: A DUALIDADE ENTRE A FORMAÇÃO BÁSICA DE NÍVEL MÉDIO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A análise das percepções dos estudantes sobre a formação técnica integrada ao Ensino Médio evidencia a dicotomia entre a formação acadêmica e a formação profissional. Os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária demonstraram encontrar dificuldades em conectar os conteúdos propedêuticos, que percebem como teóricos, com as disciplinas técnicas, mais diretamente relacionadas ao trabalho. Geana expressou essa percepção ao dizer: “O Ensino Médio é mais para se preparar para o vestibular, enquanto o técnico é para o mercado de trabalho. Parece que as coisas não se conectam”. Essa distinção entre as duas áreas de formação é

evidente na linguagem dos próprios estudantes, que se referem às disciplinas propedêuticas ou da base comum como “do Ensino Médio” ou “disciplinas normais” e às disciplinas técnicas como “do Curso Técnico”. Essa forma de expressão foi comum a todos os entrevistados, como demonstrado por Geana: “As disciplinas normais são tipo português, matemática, e as do curso são as da área técnica”. Essa visão reflete a estrutura histórica de dualismo educacional no Brasil, na qual as elites sempre tiveram acesso à formação científico-acadêmica, enquanto a classe trabalhadora era direcionada para a Educação Técnica (Ciavatta, 2011).

A proposta de formação integrada, como discutida por autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), visa justamente superar essa separação, promovendo uma educação que articule o trabalho, a ciência e a cultura de forma conectada. A integração, nesse sentido, vai além da junção de conteúdos técnicos e teóricos; ela exige uma formação omnilateral, que permita aos estudantes desenvolver uma compreensão mais ampla e crítica da sociedade. No entanto, muitos estudantes ainda percebem o Ensino Médio e o Curso Técnico como partes separadas de suas formações, como apontado por Nilda: “O Ensino Médio vai me ajudar com o ENEM, para eu conseguir entrar em uma universidade, e o técnico é um bônus”. Esse relato exemplifica a dificuldade que os estudantes enfrentam para perceber a interconexão entre as disciplinas, refletindo uma prática pedagógica fragmentada e a desvalorização da Educação Técnica.

Essa fragmentação se deve, em certa medida, à forma como as disciplinas são ministradas. Os professores, muitas vezes, ensinam os conteúdos de forma isolada, sem promover o diálogo entre as áreas da formação geral e as técnicas. Lúcio, por exemplo, comentou: “É muita matéria. Às vezes parece que não tem como dar conta de tudo. Tem as coisas do Ensino Médio e mais as do Técnico”. Esse acúmulo de disciplinas, sem uma articulação entre elas, acaba reforçando a percepção de que o Ensino Médio e o curso técnico são cursos separados, o que compromete o desenvolvimento de uma visão crítica e ampla sobre o mundo do trabalho e suas complexidades.

A articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional é uma necessidade histórica e social para que a Educação Tecnológica atenda às demandas da classe trabalhadora (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Contudo, essa integração ainda enfrenta obstáculos, como a resistência dos professores à proposta de um currículo integrado e a falta de um planejamento pedagógico que promova uma articulação eficiente e constante entre teoria e prática. Como destacou Mara, “O curso integrado é muito puxado porque a gente tem que passar em todas as matérias e se reprovar em uma corre o risco de perder o ano”. Esse tipo de comentário revela a sensação de insegurança e o peso que o curso integrado representa para os estudantes, que enfrentam o desafio de equilibrar os diferentes componentes curriculares do curso. No entanto, essa responsabilidade não deveria recair inteiramente sobre o estudante. Cabe à instituição garantir que o curso seja

organizado de acordo com as recomendações previstas na legislação e nos documentos vigentes, assegurando uma estrutura que promova o sucesso formativo de maneira integrada e significativa.

Uma abordagem eficaz para essa questão envolve aproximar o saber teórico do saber prático e promover uma conexão mais forte entre as disciplinas propedêuticas e as técnicas (Brasil, 2007). Elisa refletiu sobre essa necessidade ao afirmar: “Eu acho que a gente precisa de todas as matérias na vida, né. [...] então acho que elas precisam sim ter uma ligação”. Essa fala reforça a importância de tornar mais visível para os estudantes como os conteúdos propedêuticos contribuem para sua formação técnica e profissional.

Outro ponto importante levantado pelos estudantes é que, enquanto as disciplinas técnicas parecem ter uma aplicação mais direta no mercado de trabalho, as disciplinas da base comum são frequentemente vistas como distantes e abstratas, com a exclusiva finalidade de obter aprovação no vestibular ou no ENEM. Essa concepção é reforçada no depoimento de André, segundo o qual, “As aulas de português ajudam muito na redação, principalmente para o ENEM. O mesmo vale para as aulas de matemática, química e física”. Essa percepção acaba gerando desmotivação em relação aos conteúdos propedêuticos, o que compromete a formação integral dos estudantes.

Conforme aponta Ciavatta (2011), ainda há uma necessidade urgente de se construir um projeto de Ensino Médio que supere essa dualidade entre formação específica e formação geral. Esse projeto deve considerar o estudante como o centro do processo educativo, integrando todas as dimensões da vida, o trabalho, a ciência e a cultura, em uma formação completa e coerente. Adriano traz uma perspectiva interessante sobre a possível conexão entre as áreas ao afirmar que “As questões da área de matemática e cálculos se relacionam bastante, tanto que nas aulas das matérias do curso como drenagem e irrigação a gente vê as mesmas coisas que o professor ensinou nas aulas de matemática e estatística”. Essa fala evidencia que, quando bem articuladas, as disciplinas podem se complementar, proporcionando uma formação mais integrada. Os estudantes também reconhecem essa importância, como expressado por Leila: “Essa integração das disciplinas ajuda muito. Se eu fosse professora minhas aulas só seriam assim”.

Para que essa integração aconteça de maneira eficaz, as instituições de ensino precisam adotar práticas pedagógicas que favoreçam a conexão dos saberes, promovendo projetos interdisciplinares de forma constante. Essa integração deve ocorrer de maneira contínua, e não de forma esporádica, como geralmente acontece, de modo que se garanta uma formação verdadeiramente integrada. Além disso, essas práticas devem demonstrar explicitamente a relação entre os conteúdos da base comum e as realidades profissionais para enriquecer a formação ofertada. Com essa abordagem, os estudantes não apenas ampliariam seu conhecimento, como também estariam mais capacitados para atuar de maneira crítica e consciente no mundo do trabalho.

Contudo, é importante destacar que a formação integrada deve ser vista como um processo contínuo, em que o conhecimento é constantemente construído e reconstruído. Para que os estudantes possam perceber a relevância das disciplinas da base comum e as técnicas de forma articulada, o currículo precisa ser estruturado de maneira que promova essa interação, garantindo uma formação verdadeiramente emancipatória. A superação dessa dualidade é um desafio que demanda esforços conjuntos de professores, gestores e estudantes, mas que é essencial para a construção de um sistema educacional mais justo e integrador.

MERCADO E MUNDO DO TRABALHO: PERCEPÇÕES EQUIVOCADAS ENTRE ESTUDANTES

A pesquisa revelou que os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária possuem percepções limitadas e, muitas vezes, equivocadas sobre os conceitos de mercado de trabalho e mundo do trabalho. Ao serem questionados sobre essas noções, todos os entrevistados demonstraram não compreender a diferença entre elas, utilizando os termos de forma indistinta. André, por exemplo, afirmou: “Mundo do trabalho? Assim... Acho que nunca escutei essa expressão, mas interpretando o significado das palavras, eu entendo que seria um ambiente onde você executasse aquela profissão que você escolheu”. Essa fala evidencia que, para muitos estudantes, o trabalho é visto de forma restrita, como algo que se limita à execução de uma função profissional.

Essa concepção limitada reflete uma lacuna importante na formação. O ensino médio integrado à EPT, como propõe Ciavatta (2011), deveria superar a dualidade entre formação específica e geral, promovendo uma educação mais ampla e crítica sobre o papel do trabalho na sociedade. No entanto, muitos estudantes, como Janaína, não conseguem distinguir claramente esses conceitos: “Nunca ouvi falar em mundo do trabalho. Não seria a mesma coisa que no mercado de trabalho?”, questionou. A confusão entre os termos demonstra que a proposta de integração entre teoria e prática, central na formação integrada, ainda não está suficientemente consolidada no cotidiano dos estudantes.

A visão dos estudantes sobre trabalho é frequentemente restrita ao ambiente imediato de trabalho, no qual a prática técnica parece se sobrepor à compreensão teórica, ou seja, o fazer é supervalorizado em detrimento do saber. Elenice, por exemplo, reduziu o conceito de mundo do trabalho a um espaço físico: “Mundo do trabalho é a mesma coisa que ambiente de trabalho, onde a pessoa entregou o currículo, é contratada, convive com os colegas, presta ali algum serviço para empresa e recebe um salário pelo que trabalhou”. Essa percepção revela uma compreensão superficial e fragmentada, reforçando a ideia de que o trabalho é apenas uma transação comercial, sem sua dimensão social e política.

Nessa perspectiva, Nogueira (1993) argumenta que, no contexto do modo de produção capitalista, o trabalho produtivo assume um significado diferente, já que sua principal função é

a obtenção de lucro e a acumulação de mais-valia. Além disso, a autora ressalta que o trabalho produtivo pode ser definido como qualquer atividade que resulte em um produto. Essa visão capitalista, focada na acumulação de riqueza, contribuiu para que os estudantes percebam o trabalho apenas como um meio para obter remuneração, sem compreender suas implicações mais amplas no contexto social e político.

Essa percepção limitada sobre o trabalho é reflexo da desconexão entre teoria e prática, o que Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) consideram um dos principais desafios da educação integrada. Eles apontam que a formação técnica deve transcender a capacitação para o mercado de trabalho, sendo essencial que os filhos dos trabalhadores tenham acesso a uma formação que os permita não apenas executar tarefas, mas compreender criticamente o mundo do trabalho.

O depoimento de Leila evidencia que essa integração da teoria com a prática ainda não é percebida pelos estudantes: “Tem o mundo escolar, tem o mundo de casa e tem o mundo do trabalho. Tipo, quando você entra da porta da empresa para dentro é totalmente outro mundo”. Mais uma vez fica evidente que a separação entre esses ambientes revela que os estudantes ainda veem o trabalho como algo isolado de suas experiências educativas e pessoais, sem a percepção do ser humano em sua integralidade, ou seja, considerando suas dimensões física, emocional, social e intelectual de maneira integrada.

Edileuza, por exemplo, associa o mundo do trabalho apenas à execução de uma profissão e ao reconhecimento profissional: “Mundo do trabalho é quando você estuda, estuda, estuda muito para ter uma profissão, começa a trabalhar com aquilo e é bem reconhecido pelo que você faz, porque você estudou para isso”. Isso reforça uma ideia utilitarista do trabalho, cujo foco está na obtenção de resultados e reconhecimento, negligenciando, mais uma vez, a formação integral e o desenvolvimento crítico.

É nesse contexto que a educação politécnica, como defendida por Saviani (2007), se torna fundamental. Ela propõe que a formação dos estudantes deve sobrepujar a simples qualificação técnica e prepará-los para compreender o papel transformador do trabalho na sociedade. O trabalho, visto como princípio educativo deve interligar teoria e prática, possibilitando ao estudante não apenas atuar no mercado, mas compreender sua função dentro do contexto social e produtivo em que está inserido. Como afirma Ciavatta (2014, p. 84), “[...] é necessário enfocar o trabalho como princípio educativo, superando a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”. Esse entendimento crítico é fundamental para formar cidadãos conscientes, que não se limitem apenas à execução de tarefas.

Para que isso aconteça, as instituições de ensino como os Institutos Federais de Educação, especialmente o IF Baiano, precisam reforçar a integração entre teoria e prática. O currículo

deve incluir discussões sobre as implicações sociais do trabalho, suas interações com o mercado, e como essas dinâmicas afetam a vida dos trabalhadores. Uma proposta pedagógica mais crítica e reflexiva ajudaria a superar essa visão fragmentada, permitindo que os estudantes percebam o trabalho como algo além de uma simples fonte de sustento.

Para promover essa visão integrada, é necessário que os estudantes participem de experiências que extrapolem o espaço da sala de aula como, por exemplo, participação em projetos de extensão, estágios supervisionados e visitas a ambientes produtivos. Essas ações, quando efetivadas com a devida intencionalidade, promovem o diálogo entre a prática técnica e questões sociais e políticas. Ao envolver os estudantes nessas experiências, a formação profissional passa a ser vista não apenas como preparação para o emprego, mas como um meio de desenvolver uma atuação cidadã consciente pautada em uma compreensão mais ampla acerca dos desafios e das responsabilidades sociais.

Diante desses resultados, é perceptível que a questão ultrapassa simplesmente a mera diferenciação entre mercado de trabalho e mundo do trabalho. Não se trata somente de uma distinção de conceitos, mas de compreender aspectos mais profundos, relacionados à sociedade e ao papel que cada indivíduo desempenha nela. Nessa perspectiva, é fundamental que as instituições que oferecem a EPT busquem, de forma persistente, promover uma visão mais ampla e crítica do trabalho, que ultrapasse a qualificação técnica e inclua as responsabilidades sociais de cada trabalhador.

IF BAIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Instituto Federal Baiano (IF Baiano) tem como um de seus princípios a formação integral dos estudantes, de modo que supere a simples qualificação técnica para o trabalho (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, 2021). Nessa perspectiva, os documentos institucionais, como o PDI e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, mencionam o compromisso da instituição em desenvolver cidadãos críticos, conscientes de seu papel social, capazes de transformar o contexto em que vivem.

Como destacam Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 118), “o desenvolvimento do ser humano completo em todos os seus aspectos é o objetivo da formação humana integral”. Nesse contexto, o IF Baiano se destaca como um espaço educativo que transcende a sala de aula, contribuindo significativamente para a formação integral de seus alunos. Os estudantes relatam que a vivência na instituição ampliou suas perspectivas, ajudando-os a desenvolver autonomia e responsabilidade. Vitor, por exemplo, menciona: “O ambiente do IF influencia muito as pessoas a se

tornarem melhores. O fato de sairmos de casa, já que a maioria aqui não é da região, é crucial. Para estudar, precisamos nos afastar da família e da dependência dos pais. Apenas isso já inicia uma preparação maior para a vida”. Dessa forma, ele demonstra valorizar e reconhecer a formação que se relaciona aos aspectos da vida cotidiana, proporcionada pela experiência adquirida desde seu ingresso no IF Baiano. Isso evidencia que a instituição, além de oferecer conhecimento técnico, também contribui na preparação para enfrentar os desafios diários de maneira independente e responsável. Essa característica da formação integral igualmente se reflete na conexão dos estudantes com as realidades de suas comunidades, como destaca Roberta: “Os produtores da minha família e da minha região precisam saber disso”, referindo-se às novas práticas que aprendeu no IF Baiano. Assim, a formação integral possibilita que os estudantes ultrapassem os limites da instituição, capacitando-os a intervir ativamente em suas comunidades, assim, essa interação contribui para o desenvolvimento local e reforça a ideia de que a educação influencia diretamente na sociedade.

Além da prática profissional, a autonomia é considerada um aspecto central da formação oferecida pelo IF Baiano, segundo a maioria dos entrevistados. Miguel exemplifica isso ao compartilhar sua experiência: “Assumir a responsabilidade de ir para a escola sem ninguém para me acordar... Hoje já tiro de letra”. Seu relato demonstra como a educação no IF promove o desenvolvimento de competências como a responsabilidade e a capacidade de resolver problemas de forma independente. Isso se deve à sua estrutura física e à própria forma de organização da instituição que exige o desenvolvimento dessa autonomia. Os estudantes precisam gerenciar suas próprias demandas, especialmente devido à localização da escola na zona rural, visto que nem sempre a família ou responsável consegue se deslocar para resolver, em tempo hábil, os assuntos relacionados ao percurso formativo do aluno na instituição. Essa situação torna a responsabilidade ainda mais significativa, representando uma importante preparação para a vida adulta.

A reflexão proposta por Santos (2012) enfatiza que a formação humana integral deve transcender a mera utilidade prática voltada para o capital, concentrando-se no desenvolvimento social e humano dos indivíduos. Nesse contexto, embora o IF Baiano enfrente desafios significativos, ao abordar junto aos estudantes a importância do trabalho na sociedade, de acordo com os princípios da EPT, é importante reconhecer que ainda existem lacunas nas discussões sobre a integração dos conhecimentos, entre temas sociais e políticos. Muitas vezes, esses assuntos não são tratados de maneira consistente, o que pode levar os estudantes a não perceberem a relevância desses fundamentos em sua formação.

Apesar disso, o IF Baiano ainda contribui significativamente para a vida desses estudantes. Mediante a formação oferecida, a

instituição promove reflexões sobre o papel que cada indivíduo vem desempenhando na comunidade, instigando uma reflexão crítica, mesmo que de forma incipiente. Esse ambiente educacional possibilita que os estudantes tenham acesso a situações que demandam uma compreensão mais ampla de suas responsabilidades sociais.

Nessa perspectiva, o IF Baiano oportuniza reflexões acerca de diversas questões, proporcionando aos estudantes a chance de se tornarem agentes ativos tanto dentro da instituição como fora dela. Essa vivência é essencial para a formação de cidadãos que não apenas buscam uma qualificação técnica, como também desejam intervir na sociedade de maneira transformadora. Mesmo enfrentando alguns desafios, a instituição desempenha um papel importante na formação dos estudantes preparando-os para as exigências do mundo moderno e ajudando a construir uma sociedade com igualdade de oportunidades.

Para alcançar esses objetivos, é necessário que as instituições de Educação Profissional e Tecnológica continuem a expandir essa visão, integrando questões sociais e éticas no currículo, fazendo dessas práticas integradoras ações constantes e ininterruptas. Isso possibilita que os estudantes realmente percebam a relevância de suas contribuições nas comunidades em que vivem. O IF Baiano já vem trilhando esse caminho ao incluir no currículo do curso, como núcleo diversificado, o componente curricular Projeto Integrador que tem como proposta pedagógica articular conhecimentos teóricos e práticos, promovendo a formação integral dos alunos por meio de um conjunto de ações ao longo do ano letivo, com isso, os alunos têm a oportunidade de analisar problemas reais e desenvolver soluções, fundamentando-se em conhecimentos científicos, sociais, organizacionais e éticos contextualizados ao sistema de produção social (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, 2019). Entretanto, apesar da validade dessa iniciativa, é preciso considerar que, sendo apenas uma disciplina, o Projeto Integrador não é suficiente para garantir uma integração ampla que abranja todos os componentes curriculares.

Além disso, é importante considerar se os professores realmente receberam a formação adequada para desenvolver as ações propostas. Além disso, deve-se avaliar se a instituição dispõe de recursos suficientes para custear o necessário para essas experiências que, muitas vezes, exigem insumos, deslocamento até as comunidades e toda a logística e apoio demandadas por cada atividade. Diante desse cenário, é necessário cobrar da instituição para que seus documentos norteadores sejam efetivamente implementados, visando ao pleno desenvolvimento do estudante sob a perspectiva da formação integral.

Em suma, o IF Baiano oferece uma formação abrangente que impacta tanto na trajetória profissional, quanto no desenvolvimento pessoal e social de seus estudantes. Assim, a instituição possui o potencial e as premissas necessárias para promover uma educação ainda mais consistente, voltada para a formação

integral do ser humano, unindo conhecimento técnico, reflexão crítica e ação transformadora em um único processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender e analisar as percepções dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no IF Baiano e identificar os principais desafios enfrentados na integração entre a formação acadêmica e profissional. Os resultados revelaram que, embora o modelo de educação integrada ofereça um potencial significativo para a formação de cidadãos críticos e conscientes, ainda há dificuldades consideráveis na efetiva articulação entre teoria e prática.

Este estudo buscou compreender e analisar as percepções dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no IF Baiano e identificar os principais desafios enfrentados na integração entre a formação acadêmica e profissional. Os resultados revelaram que, embora o modelo de educação integrada ofereça um potencial significativo para a formação de cidadãos críticos e conscientes, ainda há dificuldades consideráveis na efetiva articulação entre teoria e prática.

A pesquisa apontou que os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária esbarram em desafios significativos em suas percepções sobre a formação integrada. Os 20 estudantes entrevistados demonstraram confusão na compreensão sobre mercado de trabalho e mundo do trabalho, evidenciando uma lacuna na formação que precisa ser abordada. Essa dificuldade em conectar os conhecimentos teóricos com a prática mostra que ainda há um longo caminho a percorrer para que a educação oferecida no Ensino Médio Integrado se torne mais efetiva e integrada, com isso, possibilitar que os estudantes compreendam plenamente as conexões entre suas experiências acadêmicas e profissionais.

O IF Baiano tem o potencial de formar indivíduos críticos e conscientes de sua responsabilidade social, no entanto, os resultados indicam que a integração entre teoria e prática ainda precisa ser aprimorada na experiência desses estudantes. Esse fortalecimento é essencial para que seu desenvolvimento se torne mais coerente e tenha um impacto mais abrangente na comunidade, uma vez que esta pesquisa já demonstrou importantes contribuições na formação dos sujeitos da pesquisa enquanto seres críticos, colaborativos, autônomos e responsáveis.

Nesse sentido, os depoimentos dos estudantes ressaltaram a necessidade de um currículo mais integrado, que não apenas aborde as competências técnicas, mas também promova uma compreensão crítica das realidades sociais e econômicas que afetam suas vidas e o mundo do trabalho. Essa abordagem além de enriquecer a formação, também ajudaria os estudantes a perceberem a relevância de suas experiências acadêmicas, dessa forma, permitir que se tornem agentes de mudança em suas comunidades e desenvolvam uma atuação cidadã mais consciente.

Portanto, é fundamental que o IF Baiano busque implementar práticas pedagógicas que promovam essa integração, para tanto, deve possibilitar aos estudantes vivenciar o entrelaçamento entre teoria e prática. Isso tanto fortalece a formação acadêmica, quanto prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma visão crítica e reflexiva.

A pesquisa também demonstrou algumas limitações que precisam ser superadas. A fragmentação do currículo e a falta de articulação entre os conteúdos foram identificadas como barreiras ao aprendizado. Portanto, é fundamental que o IF Baiano e outras instituições de EPT reavaliem suas práticas pedagógicas e invistam na capacitação dos docentes. Com isso, será possível garantir que eles estejam prontos para implementar um currículo que integre teoria e prática de forma contínua.

Nesse cenário, uma contribuição significativa desta pesquisa é fornecer à gestão do IF Baiano subsídios para realizar melhorias baseadas nas percepções e nas necessidades dos estudantes. Ao revelar dificuldades percebidas, a pesquisa destaca áreas que necessitam de atenção e de investimento por parte da instituição. Dessa maneira, essas informações permitem à gestão revisar práticas pedagógicas e administrativas, visando a uma formação mais integrada e eficaz. As sugestões dos estudantes podem guiar mudanças no currículo e na comunicação, fortalecendo o compromisso da instituição com uma educação que atenda melhor às expectativas dos estudantes e contribua para seu pleno desenvolvimento.

Por fim, a formação integral deve ser vista como um processo dinâmico, na qual o conhecimento é constantemente construído e reconstruído. Para que os estudantes reconheçam a importância das disciplinas da base comum e técnicas, é indispensável que o currículo promova essa interação de maneira efetiva. Superar a dualidade entre formação acadêmica e profissional exige um esforço conjunto de todos os envolvidos no processo educativo. É fundamental que os documentos norteadores garantam que o Ensino Médio Integrado seja implementado de forma coerente e significativa, possibilitando que os estudantes desenvolvam a percepção de sua formação como um todo integrado, e não apenas como um acúmulo de disciplinas desconexas. Com essas iniciativas, o IF Baiano pode se consolidar enquanto agente de transformação social, preparando cidadãos prontos para atuar de forma consciente em suas comunidades e contribuindo para um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70.ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: set. de 2024.
- CIAVATTA, M. O Ensino Integrado, a politécnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.187-205, jan.-abr, 2014.
- CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. A formação integrada: desafios à educação básica e profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 299-326, 2012b.
- CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. Formação integrada: para além da escola de trabalhadores. **Educação em Questão**, Natal, v. 42, n. 29, p. 295-322, 2012a.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – Campus Guanambi. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Guanambi: IF Baiano, 2019.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO — IFBAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Salvador, 2021-2024. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.
- MINAYO, M C. de S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2001.
- MOURA, D. H., LIMA FILHO, D. L., SILVA, M. R. Politécnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista brasileira de educação**, v. 20 n. 63, p. 1057-1080, out-dez. 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

RIBEIRO, E. C. S. R.; SOBRAL, K. M.; JATAÍ, R. P. Omnilateralidade, politecnia, escola unitária e educação tecnológica: uma análise marxista. *In: Jornada Internacional De Estudos E Pesquisas Em Antonio Gramsci*, 1., 2016, Ceará. **Anais [...]**. Ceará: UFC, 2016. p. 1-11.

SANTOS, M. G. C. A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo. *In: Seminário Internacional, I e Fórum de educação do campo da região sul do RS: campo e cidade em busca de caminhos comuns*, 1. 2012, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2012. p. 1-13.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.152-165. Disponível em: http://educ.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782007000100012-&lng=pt&nrm-iso Acesso em: set. de 2024.

VIEIRA, M.; VIEIRA, A.; PASQUALLI, F. **Educação profissional: além das demandas do mercado de trabalho**. São Paulo: Editora Educacional, 2023.